

## **ESCOLA E COMUNIDADE: UMA RELAÇÃO DE COMPROMETIMENTO NO QUAL TODOS SAEM GANHANDO.**

Autora: Cora Linhares dos Santos – UFS - (coracoralinda@hotmail.com)

Co- autora: Ana Paula Soares Lima – UFS – ([livrelima@yahoo.com.br](mailto:livrelima@yahoo.com.br))

Resumo: O artigo vai relatar a importância de um dos relacionamentos mais desgastantes existentes, o da escola e a comunidade. Nessa comunidade estão presentes não só os pais, mas também todos os educadores que estão envolvidos nesse ambiente (voluntários, serventes, amigos, colaboradores, etc.) e como os mesmos administram esse espaço, a escola, juntamente com professores, diretores e coordenadores em prol do desenvolvimento da mesma, mudando a visão da supremacia do saber do professor relatando dados reais que mostram o quanto essa interatividade só contribuem para o crescimento e desenvolvimento de todos. A escola ganha como instituição que recebe a colaboração de todos e a valorização do patrimônio público, onde todos precisam cuidar para que o espaço seja preservado.

Palavras – chave: escola, comunidade e interação.

Abstract: The article will report the importance of one of the most heart-rending existing relationships, the school and the community. In this community are present not only parents but also all educators who are involved in this environment (volunteers, servants, friends, co-workers, etc.) and how they manage this space, the school, along with teachers, directors and coordinators for development of the same, changing the vision of the supremacy of know Professor reporting actual data which show how much this interactivity only contribute to the growth and development of all. School gains as an institution that receives the collaboration of everyone and the valorisation of public assets, where everyone needs to take care so that the space is preserved.

Key Words: school, community and interaction.

Autora e co-autora são alunas do 7º período de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe.

## Introdução

Refletindo sobre a situação de instabilidade social por qual passa o nosso país constatamos o quanto a educação relaciona-se a ela, principalmente quando está voltada para as camadas de menor poder aquisitivo que em sua maioria tem na escola pública sua grande oportunidade de ascensão. A formação de novos cidadãos com perspectivas de uma vida melhor passam pela escola, essa estrutura física é de tamanha importância e influência, sendo berço de socialização para todos.

Essa instituição, que ao mesmo tempo em que socializa, segrega seus objetos de trabalho com diferentes formas de abordagem para classes econômicas e raciais revelando uma desigualdade existente em seu interior, na qual os filhos dos trabalhadores são os mais afetados, tendo que às vezes considerar o ato de estudar algo supérfluo, que não vai servir-lhe, porém percebe-se que se transforma diariamente trazendo novas e velhas escolhas, mas partindo de um princípio, a relação professor e aluno.

“A escola reflete, em grande parte, as enormes desigualdades da organização social em que está inserida: uns poucos, de nível sócio-econômico mais elevado, ultrapassam todos os graus de ensino, a grande maioria, filhos de trabalhadores, não consegue vencer as barreiras e perde-se pelo caminho, principalmente durante as primeiras séries”. (PILETTI, 2007, p.18)

Os alunos representam uma parte essencial da escola e os professores estão do outro lado da moeda complementando a mola mestre que movimenta essa imensa máquina. Professores e alunos podemos dizer que eis aí um dos relacionamentos mais desgastantes existentes na sociedade. Uma relação conflitante, de altos e baixos em que um é estimulado ou desestimulado pelo outro. Segundo VALVERDE, BARBOSA, AVANCINI e CASTRO (2005) o relacionamento entre alunos e professores é influenciado por diversos fatores negativos, seja de ordem pessoal, pedagógica ou social. A indisciplina e a falta de atenção são algumas das reclamações mais recorrentes dos professores sobre seus alunos, mas em contrapartida também existem muitos casos

onde o fator predominante é a admiração mútua, uma das recompensas que são determinantes para trilhar esse caminho.

Para termos uma visão mais geral desse ambiente, acrescentaremos outro fator: a comunidade, pois para se educar uma criança é necessário compreender o contexto em que ela está inserida, no qual a tarefa de educar não se restringe apenas aos professores, mas a todos que devem ser agentes educativos em suas atitudes, opiniões, no qual todos ensinam e todos aprendem. Esse é o ambiente no qual vivem os alunos e em muitas vezes os seus professores. Estabelecem-se mais uma relação a da escola e comunidade. Qual será a importância dessa relação mútua?

O objetivo desse artigo é o de investigar a relação positiva existente entre essas duas instâncias (escola e comunidade) verificando todos os aspectos possíveis para o desenvolvimento desse relacionamento e a contribuição para o crescimento de ambas. Como metodologia nos utilizaremos da coleta de dados junto a Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora Aparecida, localizada no bairro residencial Farolândia, na rua Tenente Aragão nº 93 na cidade de Aracaju no estado de Sergipe.

Com o intuito de conhecermos melhor nosso objetivo de pesquisa, passamos a relatar os dados colhidos no que se refere à estrutura física, administrativa e de recursos humanos que dispõe a Instituição. Que seu funcionamento ocorre nos turnos manhã e tarde oferecendo os ensinos de educação infantil e ensino fundamental menor (1ª a 4ª série), sendo que a educação infantil possui quatro turmas, duas de quatro anos e duas de cinco anos, com uma média de 20 alunos por sala num total de 71 alunos. Já o ensino fundamental possui seis turmas com aproximadamente 30 alunos em cada turma e com um total de 120 alunos.

A escola sob o direcionamento da Prefeitura Municipal de Aracaju, contendo 16 pavimentos que parecem adequados e satisfatórios as necessidade da escola. As cinco salas de aula são bem estruturadas, contendo ventilador e boa iluminação, organizadas por idade. Além destas cinco salas, existe ainda uma sala de informática, uma quadra, secretaria, cozinha e um refeitório.

Fizemos uma pesquisa na área administrativa e no Projeto Pedagógico, verificando que a escola não conta com um diretor, mas com uma coordenação geral tendo como funções,( : ) entre outras, as competências prevista na lei nº 3075, de 2002

no seu artigo 3º, 1º e inícios I a III. Já a coordenação Pedagógica, cabe os deveres e obrigações previstas na lei nº 3075, de 2002 no seu artigo 3º, 2º e as competências atribuídas à equipe de coordenação neste regimento, competente ao coordenador pedagógico da unidade de ensino.

Em seu corpo docente a escola conta com 15 professores, 4 estagiários e 2 professores para aula suplementar. Destes profissionais todos possuem ensino médio, 15 são graduados e 9 com titulação de pós-graduação lato sensu.

#### A participação da comunidade na escola sob a visão dos teóricos

O cenário educacional existente nesta realidade pesquisada, mostra uma escola que busca de diversas formas interagir com a comunidade trazendo-a para seu convívio, pois assim se sentirá participativa, percebendo a sua importância naquele espaço. Mas alguns aspectos dificultam essa interação, como a inserção da mulher no mercado de trabalho, a falta de uma convivência realmente democrática entre professores e comunidade e o pouco comprometimento da população foram alguns dos fatores identificados.

PILETTI (2007) ressalta a importância de um intercâmbio permanente entre escola e comunidade e diante das dificuldades apresentadas talvez possamos compreender o distanciamento existente entre escola e comunidade. O que queremos ressaltar é que a escola é um espaço público que deve se relacionar com a vida, com a realidade que a envolve e não uma ilha se isolando de tudo e de todos.

Todo processo educativo depende da participação efetiva de educadores e educandos, sendo que é preciso que a comunidade esteja inserida na escola, contribuindo com suas opiniões, culturas e desejos tornando a escola um espaço mais democrático, construindo uma relação horizontal onde todos são reconhecidamente importantes e valorizados. Quanto à percepção da importância da família estar inserida na comunidade ALMEIDA diz:

“A cumplicidade família-escola é um vínculo umbilical, não se percebe o que se passa dentro da escola, o que é a escola, sem compreender o que se passa fora dela. A família é um poderoso agente de construção e reconstrução do campo escolar. Por isso uma escola não é igual a outra escola; e por isso existem várias escolas dentro da mesma escola”. (ALMEIDA, 2003, p.91)

A escola é uma das organizações sociais mais importantes existentes. Local onde se ensina, mas também onde se aprende, no qual as pessoas podem interagir e passam a ter relações de compromisso, não só consigo mesmas, mas visando um bem comum. Como afirma JULIATTO:

“A comunidade é, pois, parte integrante de nossa natureza. Se tivéssemos a chance de escolher, certamente a maioria optaria por uma comunidade para viver a experiência escolar e também oferecê-la aos colegas, sejam eles professores ou estudantes. Sem exceção, temos preferência por um clima escolar com características comunitárias. Isso requer ambiente afetivo e disciplinado, sentimentos de bem-estar e orgulho pela escola, moral elevada dos professores e funcionários, mais flexibilidade e menos rigidez nas posições, abertura, aceitação e respeito para com as diferenças individuais nos modos de viver e aprender”. (JULIATTO, 2007, p.42)

O acesso dos pais ao que é trabalhado na escola acontece hoje de forma mais clara, pois a escola está mais disponível, para que os mesmos tenham noção de conteúdo e comportamento de seus filhos estando aptos para darem suas sugestões para melhoria da instituição. O desenvolvimento de pesquisas, palestras e a abertura da escola aos fins de semana são alguns destaques de como essas duas estruturas, escola e comunidade, de extrema importância estão se aproximando, se complementando em prol de um bem comum, ou seja, o desenvolvimento de ambas.

### Processo de Investigação

Para ter uma real noção do relacionamento existente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora Aparecida e sua comunidade, fizemos algumas entrevistas com pais de alunos e funcionários da mesma como veremos abaixo nos depoimentos que por motivos éticos serão identificados por letras. Como veremos

abaixo na entrevista da mãe de uma aluna que denominamos de J.B. No decorrer da entrevista, J.B demonstrou grande satisfação ao falar da escola e de sua participação na mesma.

Através de questionário, fizemos seis perguntas e em todas ela nos respondeu com bastante clareza e segurança. Ao perguntarmos o porquê da escolha daquela escola, ela nos respondeu que além de ser a escola mais próxima de sua casa, já conhecia o quadro de funcionários, com os quais mantinha grade amizade.

Perguntamos também, se a mãe estava satisfeita com o ensino da escola e o que ela mudaria na escola, caso pudesse. Ela respondeu que estava muito satisfeita com o ensino oferecido pela instituição e não mudaria nada.

Em toda entrevista J.B deixa claro o seu envolvimento com a comunidade escolar, o que se comprova com as respostas das seguintes perguntas: Qual sua opinião com relação à direção? Em que você acredita que pode contribuir com a escola? Com que frequência você participa das reuniões de pais e mestres? A todos os questionamentos ela respondeu de forma direta afirmando que a direção é ótima e não tinha nada a reclamar, quanto a sua contribuição disse que sempre ajuda nos eventos e passeios promovidos pela instituição, além de participar de todas as reuniões de pais.

Assim como J.B, AC, mãe de uma aluna da educação infantil, disse em nossa entrevista, que também matriculou a filha dela naquela escola devido à proximidade de sua casa, estando satisfeita com a escola não vendo nenhuma necessidade de mudança, em concordância com J.B ela falou de uma coordenação compromissada e eficiente que devido a isso, acha que seu envolvimento com a escola não mudaria muita coisa e não saberia de que forma poderia contribuir com a escola, por isso também não vai as reuniões de pais e mestres, porque sabe que concordará com qualquer decisão tomada pela coordenação.

Em contrapartida E.D, não vê a escola com tanta perfeição. Ela colocou seus dois filhos nessa escola também pela proximidade, no entanto diz que não está satisfeita, pois apesar de gostar da escola o ensino que é dado a um de seus filhos não é bom e a escola deveria exigir compromisso de todos os profissionais, da mesma forma não aceitando professores acomodados. Com relação às mudanças ela acredita que no geral a administração é boa. Ao perguntarmos sua opinião sobre a direção, E.D

mostrou-se em total concordância com A.C e J.B dizendo que a direção é ótima e muito compromissada com a comunidade. Sobre suas contribuições na escola e a participação nos eventos promovidos pela mesma ela nos respondeu: “Minha contribuição é ajudando meus filhos nas tarefas de casa revisando os deveres em épocas de provas, além de participar de todas as reuniões de pais.

Com os funcionários fizemos duas entrevistas com A.P e L.S que manifestaram gostar de trabalhar naquela comunidade. Perguntamos a nossa primeira entrevistada, A.P quanto tempo ela trabalhava na instituição e se ela pudesse mudar algo o que seria. A.P respondeu que já trabalhava a sete meses e se pudesse faria algumas modificações na equipe que trabalha com ela. Pedimos para que ela nos falasse qual a importância da instituição para ela e o que havia de melhor ali. A.P respondeu que aquela era a única escola pública que existia no bairro tornando-se muito importante para a comunidade, pois se ela não existisse as crianças teriam que se deslocar para outras localidades, sendo muito perigoso. Quanto ao que considera de melhor na escola foi destacado o companheirismo entre a equipe pedagógica, a equipe de funcionários e a comunidade.

A entrevista com L.S, não foi muito diferente ela também trabalha há muito tempo na instituição, sendo no total mais de quatro anos. L.S nos falou que se ela pudesse fazer algo para a melhoria da escola seria na conservação do prédio que em sua opinião necessita de algumas melhorias. Sobre a importância que a escola possui ela concordou com A.P e disse: “A escola é muito importante para a comunidade, porque percebo o quanto minha filha se desenvolveu”. Finalizando nossa entrevista perguntamos o que ela mais gosta na instituição e obtemos a seguinte resposta: “O que eu mais gosto na escola é dos alunos, eu amo aqueles meninos, gosto de trabalhar perto deles!

Com base na análise das entrevistas com os pais de alunos pudemos constatar que em um contexto geral existe uma ligação relação entre essa escola e a comunidade, no qual se encontram em constante comprometimento em benéfico de mútuo. Com relação aos funcionários entrevistados demonstraram satisfação em fazerem parte daquela escola.

A participação na elaboração do calendário escolar, o envolvimento em campanhas ou movimentos sociais dos bairros pela melhoria da qualidade de vida são

práticas que rompem com o autoritarismo escolar e a necessidade do comprometimento em acompanhar a educação de suas crianças e adolescentes. O que favorece (propõem) uma parceria construtiva onde todos saem ganhando. JULIATTO (2007) relata a importância de a escola ser vista como uma organização social e não formal, onde o aluno tem uma abordagem impessoal, profissional, técnica, sendo considerados meros clientes que tem interesses e problemas a serem resolvidos não existindo o lado afetivo que não pode faltar nesse relacionamento.

A comunidade não é formada somente por pais e mães de alunos, mas por todos que a envolvem que sentem vontade de se integrarem ao grupo, desenvolvendo ações que possam contribuir para o crescimento individual e coletivo.

“Comunidade é um conjunto de pessoas em que cada membro é um participante ativo, em que foi desenvolvido um sentimento de pertença, onde a colaboração entre os membros é freqüente e a diversidade dos membros é respeitada.” (WATKINS, 2005, p.21)

Na citação WATKINS demonstra o quanto é importante que as pessoas tomem posse realmente das instituições públicas que lhes são oferecidas, no sentido de preservação, de dedicação aquele patrimônio, em uma relação de respeito às diversidades existentes no grupo ao qual pertencem em benefício e desenvolvimento da comunidade.

O bom entendimento entre as duas instâncias (escola e comunidade) contribuem e muito para o desenvolvimento do aluno, seja na escola ambiente do aprendizado com os professores e na sua casa, seu bairro, enfim tudo o que compreende a sua comunidade. A criança se sente mais segura para desenvolver suas opiniões, pois vivencia o que lhe é transmitido percebendo uma interatividade entre os dois ambientes que lhe são mais familiares.

A simples presença em uma reunião com todos os pais, a participação em algum evento produzido pela escola já se transforma em uma grande motivação para o desenvolvimento dessa criança que se sente mais acolhida. O ganho não é só das crianças, mas também dos pais que passam a compreender o funcionamento da escola, podendo contribuir de forma mais precisa para também terem consciência das cobranças

que precisam ser feitas para a melhoria do ambiente que já não é mais apenas do seu filho (a), mas sim de todos que colaboram para o seu crescimento.

Nessa sintonia professores, pais e alunos terão um melhor entendimento estando mais próximos para fazerem seus debates. Alunos mais independentes e conscientes do seu papel de grande importância junto a sua comunidade, como a preservação do ambiente em que vive e no qual estuda. Eis aí a construção de uma escola realmente democrática com uma linguagem de domínio comum, no qual todos são responsáveis por tudo.

Um exemplo dessa mudança de postura é o posicionamento do professor que já não se coloca mais como o detentor do saber, na postura de superioridade suprema. Atualmente podemos perceber um professor valorizando os saberes dos seus alunos e de todos os colaboradores como sujeito cidadãos, esse é ponto de partida que alunos, pais e colaboradores possam se sentir a vontade para opinarem para a melhoria do ambiente.

#### Considerações finais

Com base nos teóricos apresentados e na observação feita na E.M.E.F. Nossa Senhora Aparecida constatamos a real participação dessa comunidade tão carente com essa escola que para eles é um patrimônio, um ambiente de acolhimento não só para seus filhos, sobrinhos, mas para eles mesmos que tendo ou não algum parente matriculado na instituição sente-se parte dela.

Essa escola é referência para aquela comunidade que através dos projetos que desenvolvem em conjunto propicia uma melhor qualidade educacional, como também, uma melhoria na parte de estrutura física local, com os mesmos acabam trazendo para o seu convívio, como pintura das paredes, conserto de cadeiras, auxílio na merenda. Realmente ali encontramos uma comunidade participativa que cuida com consciência de um patrimônio que é seu, pois sabem que o papel que desempenham não é somente com as crianças, mas com todos que a envolvem e contribuem para o seu crescimento.

Vemos que a comunidade cuida e respeita essa escola e os profissionais da educação também passaram a reconhecer a importância dessas pessoas para o

crescimento da escola vendo-as também como educadores que não estão em sala de aula, mas que contribuem com as suas atitudes para o crescimento da mesma.

O estudo permitiu estabelecer algumas conclusões que podem subsidiar a prática pedagógica e, mais especificamente, propostas e atividades que busquem a interação escola – família – comunidade.

Ficou evidenciada o quanto a ligação entre esses meios só faz contribuir para o crescimento de todos. A visão sobre o concreto também nos ajudou muito para chegarmos a essa conclusão, pois o fato de estarmos na comunidade da Farolândia observando o funcionamento da escola, os eventos promovidos pela mesma, percebemos o engajamento de todos para a realização das atividades, sendo sempre tratadas como um bem de todos, no qual as vaidades pessoais são deixadas de lado em prol da valorização do trabalho de todos.

#### Referências Bibliográficas

PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. Editora Ática. São Paulo. 2007

ALMEIDA, Ana Nunes de. **A família, a criança e a escola: cumplicidades em mudança. Direitos e Responsabilidades na Sociedade Educativa**. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço de Educação e Bolsas. Setembro de 2004.

PENIN, Sonia. **Cotidiano e Escola. A obra em Construção**. São Paulo. Editora Cortez, 1989.

JULIATTO, Clemente Ivo. **Parceiros educadores: estudantes, professores, colaboradores e dirigentes**. Curitiba. Champagnat, 2007.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. Elementos para uma teoria. Porto Alegre. Artmed, 2000.

CASASSUS, Juan. **A Escola e a Desigualdade**. Brasília. Plano Editora, 2002.

VALVERDE, Danielle. BARBOSA, Diana Teixeira. AVANCINI, Maria Marta Picarelli. CASTRO, Mary Garcia. **Cotidiano das escolas: entre violências/coordenado por Miriam Abramovay**. Brasília: UNESCO, Observatório de violências nas escolas, Ministério da Educação, 2005.

MANTOVANINI, Maria Cristina. **Professores e alunos problema: um círculo vicioso**. São Paulo: casa do psicólogo, 2001.